

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



Allan Kardec e o Fenômeno da Manifestação Espiritual

Vera Lúcia Moreira Alves Lucarelli¹

Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, nasceu em Lyon, França, no dia 3 de outubro de 1804. Filho do juiz Jean-Baptiste Antoine Rivail e de Jeanne Louise Buhamel, descendentes de antigas famílias católicas de Lyon. Iniciou seus estudos em sua cidade natal e desde jovem mostrou inclinação para o estudo das ciências e da filosofia. Foi levado para a o então tradicional Instituto de Educação Pestalozzi, em Yverdon, Suíça, um país protestante, onde estudou até formar-se pedagogo, em 1824. Na Suíça sofreu atos de intolerância religiosa.

Durante vários anos, Allan Kardec foi secretário da Sociedade de Frenologia de Paris e participou ativamente dos trabalhos da Society of Magnetism, dedicando-se à investigação do sonambulismo, do transe, da clarividência e de vários outros fenômenos.

A partir de 1852, Allan Kardec iniciou suas experiências com o mundo da espiritualidade, numa época em que a Europa despertava a atenção para os fenômenos conhecidos como “espíritas”. Investigou fenômenos espirituais registrados nos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha. Tomou conhecimento das “mesas girantes” e da escrita mediúnic, fenômeno que mais tarde testemunharia e passou a se comunicar com os espíritos.

Um dos espíritos, conhecido como “espírito familiar”, passou a orientar seu trabalho espiritual e teria revelado já o conhecer do tempo dos druidas, na região da Gália, com o nome de Allan Kardec. A partir de então, ele abriu mão de sua identidade das atividades profissionais para tornar-se Allan Kardec, nome que teria origem em encarnações anteriores. Isso lhe fez despertar para uma reforma religiosa a partir da unificação das crenças.

¹Doutoranda no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Experiência internacional de pesquisa no Centre Sèvres – Facultés Jésuites de Paris. E-mail: vlucarelli@hotmail.com

O princípio das leis naturais foi elementar para o seu direcionamento espiritual, sem, no entanto, realizar seu mais íntimo desejo, a unificação religiosa. Entretanto, reconheceu na ação do espírito, uma das forças da natureza e, assim, compreendeu sua importância do ponto de vista religioso. Por essa razão em 1857, com o pseudônimo de Allan Kardec, ele publicou O Livro dos Espíritos, onde expôs uma nova teoria da vida e do destino humano. O livro obteve rápido sucesso de vendas e se tornou o livro reconhecido da filosofia espírita da França. Ele então fundou em Paris, em 1º de abril de 1858, a primeira Sociedade espírita regularmente constituída – Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos – A Sociedade tem por objeto o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas. Com o objetivo de estudar a nova ciência ela contribui para o progresso humano. Para isso fundou e dirigiu a Revista Espírita (Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques), dedicada à defesa dos pontos de vista expostos no Livro dos Espíritos, cujo sucesso tirou do anonimato o missionário encarregado pela Providência Divina de materializar entre os homens a promessa de Jesus de ficar eternamente conosco. A partir de então, Allan Kardec dedicou-se a estabelecer as bases da Codificação da Doutrina Espírita, no aspecto filosófico, científico e religioso. Assim nasceu o espiritismo.

Segundo Allan Kardec, espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal (Kardec, 2009, p. 10). Ainda segundo Kardec (2009, pp. 23-24),

“[...] o espiritismo toca em todos os ramos da filosofia, da metafísica, da psicologia e da moral, e todas as religiões, necessariamente, estão baseadas no espiritualismo, pois aquele que crê haver em nós, algo além da matéria, é certamente espiritualista, o que não implica na crença nos Espíritos e nas suas manifestações. As palavras Espírita e Espiritismo foram adotadas porque elas exprimem, sem equívoco, as ideias relativas aos Espíritos. Todo espírita é, necessariamente, espiritualista, sem que todos os espiritualistas sejam espíritas.”

O espiritismo sustenta, entre outros princípios, os seguintes: fora da caridade não há salvação; a lei implica nascer, morrer, renascer e progredir sem cessar; não há fé inquebrantável senão aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade; os espíritos que formam a população invisível da Terra são, de alguma sorte, o reflexo do mundo corporal, encontrando-se aí os mesmos vícios e as mesmas virtudes; o espiritismo não tem sua origem entre os homens, pois é obra dos Espíritos, aos quais

não se os pode nem queimar, nem prender. Além disso, vale ressaltar que o espiritismo repousa na crença individual e não nas crenças sociais, que de nenhum modo são necessárias, pois se viessem a destruir todos os livros espíritas, os Espíritos os ditariam novamente. Ele tem por objetivo combater a incredulidade humana e suas funestas consequências, dando provas consistentes da existência da alma, da vida futura assim como da existência de um Ser Supremo.

O espiritismo crê em Deus, considerado a inteligência suprema. Sua essência é cristã, e possui elementos comuns a diversas religiões, tais como, Deus, a alma, a imortalidade, as condenações, as recompensas divinas e a reencarnação. A física fornece elementos que sustentam princípios defendidos no Espiritismo, tais como, matéria e energia, os quais, são dois aspectos de uma mesma realidade (Einstein). Assim sendo, seria possível afirmar que o ser humano é a matéria, enquanto a energia é o espírito, que o ser humano habita a superfície terrena enquanto o espírito habita o Universo. Portanto, para o Espiritismo, Ciência e Religião personificariam o ser humano ao revelar as leis materiais e espirituais (Boff, 1999, p. 139).

No Brasil, o espiritismo aportou em 1840, principalmente, com os médicos homeopatas imigrantes: Bento Mure, francês, e João Vicente Martins, português, os quais aplicavam passes em seus clientes e falavam em Deus, Cristo e caridade, quando realizavam rituais de cura. Já José Bonifácio, patriarca da Independência e adepto da homeopatia, foi um dos primeiros residentes no Brasil a aderir ao espiritismo e a experimentar o fenômeno espírita, o ritual de cura por imposição das mãos, denominado passe, pelos espíritas.

Segundo Camargo (1973, pp. 160 – 163),

“O Espiritismo proposto por Allan Kardec, como ciência, filosofia e religião, foi bem aceito pela comunidade intelectual brasileira, o que justifica sua grande aceitação pela sociedade brasileira, pois se tornou uma ideologia que se opunha à liderança do pensamento exercido pela Igreja Católica, além de ser tida como muito significativa para seus fieis como orientação de vida.

Para muitos autores o espiritismo é tido como uma paranormalidade, a qual em princípio é fonte de inúmeros filmes e enredos de ficção em cujo contexto envolve medo, suspense e terror, porque o contato com espíritos oriundos da vida após a morte suscita espanto, curiosidade e para aqueles que possuem intuição aguçada e buscam conhecer seu sentido, desperta fé e esperança.

Para algumas religiões tradicionais, sobretudo o espiritismo, o paranormal ganham status ontológico, para elas isto é real. A denominada incorporação implica em um contato entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos, e as curas mediúnicas envolvem processos anômalos de intervenção do espiritual no material, ou seja, matéria e energia constituem a sustentação da religião espírita, nesse caso, o kardecismo, ou o espiritismo.

Ao realizar diversos aportes na ciência de modo a fornecer credibilidade e confiança, o espiritismo evoca suas assertivas paranormais como realidade absoluta.

Subdividido em Ciência, Religião e Filosofia, o espiritismo alcançou uma certa perspectiva estritamente científica, transformando a paranormalidade em uma incógnita.

Quando se fala em “reforma íntima”, termo utilizado no cotidiano da alquimia espírita, o integra no sistema religioso cristão.

Quando Zangari atesta e reafirma sistematicamente a realidade do processo anômalo mediante qualquer eventualidade diária e Machado nega enfaticamente a possibilidade da realidade do paranormal, desestabilizam a importância científica sobre a verificação das evidências sobre as práticas paranormais.

Por outro lado, Zangari e Machado realizaram um estudo com grupos humanos, dos quais obtiveram alegações afirmativas sobre experiências mediúnicas que eles intitulam de parapsíquicas bastante expressivas, pois detectaram que essas experiências influenciaram suas vidas e seus sistemas de crenças e valores.

Conforme Maraldi e Zangari os fenômenos das religiões voltadas para o mundo oculto fornecem importantes reflexões sobre a vida humana e seus papéis na sociedade.

A telepatia, entre duas mentes e a clarividência, entre mente e ambiente podem ser consideradas manifestações de espíritos sobre a potencialidade humana?

Estariam as forças e energias ocultas nas manifestações diárias do ser humano?

Estas são perguntas que o espiritismo de Allan Kardec responde quando se lê por exemplo, sua obra *o Céu e o Inferno*.

Quando se pensa em crenças paranormais deparamos com fatos históricos como o de Louis Pasteur que fechava e abria seu oratório toda vez que iniciava e encerrava seu trabalho no laboratório.

Em sua pesquisa *The Psychology of Paranormal Relief* (2004), Harvey Irwin incluiu diversas hipóteses as quais ele denominou de crenças paranormais.

Charles Richet (professor de fisiologia da universidade de Paris) observa em suas pesquisas de parapsicologia que as crenças religiosas muitas vezes engendravam uma série de alegações parapsicológicas em alguns santos como João da Cruz e Teresa d'Ávila, como também na sua vertente denominada de esotérica como o Yoga indiano, o Sufismo islâmico e a Cabala judaica, dentre tantas outras, na sua busca chamada de experiências místicas. (Cardena, Lynn e Krippner, 2000).

Nesta sequência tem-se a partir da codificação do espiritismo por Allan Kardec a psicografia, a qual impulsionou o movimento espírita com as mensagens enviadas pelos espíritos.

Observa-se então que crenças religiosas e crenças paranormais não podem ser entendidas de maneira independente, pois algumas alegações religiosas envolvem alegações anômalas como é o caso de santos e profetas que predizem o futuro e as chamadas paranormais denominadas de experiências místicas. Assim sendo, existem pontos convergentes entre elas, trazendo elementos importantes que se integram.

Em 02 de Janeiro de 1884, fundou-se a Federação Espírita do Brasil (FEB) e em 16 de agosto de 1886, o eminente político, médico e católico, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti adere ao espiritismo, ocasionando agitação nos círculos católicos do Império. Ele se torna o mais ilustre membro do espiritismo no Brasil. Ficou conhecido como Dr. Bezerra de Menezes e veio a falecer em 11 de abril de 1900.

Em 1897, a FEB passa a ter os direitos autorais em língua portuguesa de todas as obras de Kardec, fato de suma importância para a difusão da doutrina espírita no Brasil porque primeiro, havia dentro da doutrina, divergências entre seus seguidores místicos e científicos, além de ter sido enquadrado como transgressão à lei após a redação do novo código penal de 1890, como resultado dos ataques insultuosos e impiedosos da Igreja oficial do Estado.

Após grande expansão e solidificação do Movimento Espírita, o ilustre e reconhecido médium brasileiro Francisco Cândido Xavier psicografa sua primeira obra, lançada em 1932. Na manhã de 06 de novembro de 1988, o médium Divaldo Pereira Franco, recebe por via psicofônica a virtuosa mensagem do sublime Dr. Bezerra de Menezes: Prossegue o Brasil na sua missão histórica: "Coração do Mundo e Pátria do Evangelho".

Em resumo, observa-se que a espiritualidade é a força que sustenta o universo humano.

Etimologicamente ligada ao termo latino “Spiritus = espírito, designa a realidade vivida por um ser humano e pode ser explicitada como inspiração, remetendo assim, às dimensões profundas da experiência humana sem vínculo com as tradições religiosas, cujo objetivo é experimentar sensações interiores em busca de sentido para a sua própria existência.

“A espiritualidade como fenômeno universal que comprovadamente deixou suas marcas no mundo todo nos últimos 30.000 anos de história é uma constante antropológica em múltiplas formas de manifestação” (Jung, 2015, p. 13), além de ser um traço marcante na natureza humana.

Allan Kardec em seus ensinamentos espíritas explica que “os Espíritos, em consequência das suas diferenças de capacidade, estão longe de possuir individualmente toda a verdade; que não é dado a todos penetrar certos mistérios; que o seu saber é proporcional à sua depuração” (Kardec, 2009, p. 17).

Diante disto Allan Kardec relata que “em virtude da insuficiência de conhecimentos de certas pessoas, e da tendência de muitos, de tomarem seu próprio juízo por árbitro da verdade”, ele pergunta: “Que fazem os homens que não confiam absolutamente em si mesmos? Aconselham-se com os outros, e a opinião da maioria lhes serve de guia” (Kardec, 2009, pp. 17 – 18).

Allan Kardec faleceu em Paris, França, no dia 31 de março de 1869, vítima de um aneurisma. Seus restos mortais foram enterrados no Cemitério do Père-Lachaise, em Paris.

Roteiro Histórico Espírita em Paris

Este roteiro representa a caminhada de Allan Kardec em plena Paris onde desenvolveu seus estudos espíritas e a codificação de sua doutrina. Esta será uma maneira de conhecer os principais locais denominados aqui como pontos históricos relacionados ao Espiritismo, o berço da doutrina espírita, em meados do século XIX.

Iniciaremos próximo à Catedral de Notre Dame, precisamente a 30 metros onde se encontra O Marco Zero. Ele é o marco geográfico que determina todas as estradas que saem da cidade, servindo de referência para os cálculos das distâncias entre Paris e as demais cidades francesas, pois certamente este local esteve presente na vida de Allan Kardec. A Catedral de Notre Dame é uma das mais antigas catedrais francesas em estilo

gótico. Sua construção se iniciou no ano de 1163, e é dedicada à Virgem Maria. Ela se situa na Île de la Cité em Paris, rodeada pela beleza do rio Sena.

Assim Allan Kardec deu início à sua missão terrena em Paris:

1. 117, rue de La Harpe: ao retornar a Paris aos 18 anos após concluir seus estudos na famosa escola de Pestalozzi, em Yverdon-les-Bains, Suíça, em 1822, Allan Kardec se instalou neste local.
2. 65, rue de Vaugirard: Ao se instalar neste local em 1828, o então professor Allan Kardec começou a escrever seus livros didáticos, que viriam a se tornar um grande sucesso.
3. 35, rue de Sèvres: Neste local Allan Kardec instalou seu próprio estabelecimento de ensino, o Instituto Técnico Rivail, que funcionou entre 1826 e 1840. Ele passou a residir nesse mesmo endereço logo após seu casamento com Amélie-Gabrielle Boudet, em 6 de fevereiro de 1832. Neste local, o casal oferecia cursos gratuitos de letras e ciências gerais para os menos afortunados, em consonância com sua campanha em prol da democratização do ensino público. Por obra divina, hoje está instalado nesse mesmo local, o Centre Sèvres - Facultés Jésuites de Paris.
4. 8, rue des Martyrs: o casal Rivail se instala nesse endereço, ao norte de Paris, no 2º andar por volta dos anos 1840. Foi nesse período que Allan Kardec se aproximou dos extraordinários fenômenos das Mesas Girantes, que tomava conta de Paris e dos grandes centros urbanos da América e Europa naquele momento dos anos 1850. Esse foi, portanto, o início de uma pesquisa que estruturaria a Doutrina Espírita.
5. 18, rue de La Grange-Batelière: ao se deparar com uma sessão onde se evocava o mundo dos espíritos, em 1855, na casa da sonâmbula Sra. Plaiemaison, o Prof. Rivail começa então sua pesquisa científica intrigado com tal fenômeno. Numa das sessões na casa da Sra. Plainemaison o professor Rivail conheceu o casal Emile e Clementine Baudin.
6. 7, rue de Rochechouart: nesse endereço, o casal Emile e Clementine Baudin também realizavam semanalmente sessões espirituais tendo como médiuns suas duas filhas, as jovens Caroline e Pelagie. Allan Karde participou destas sessões assiduamente, aprofundando suas pesquisas psíquicas e construindo suas

convicções acerca das revelações da espiritualidade. Foi durante uma de tantas sessões que lhe foi apresentado seu Espírito Protetor — o Espírito Verdade.

7. 14, rue Tiquetone: no ano de 1856, Allan Kardec ao participar de sessões cuja médium principal era a Sra. Japhet, lhe foi revelado sua missão de codificar o Espiritismo. Ele escreveu então, *O Livro dos Espíritos*, o qual seria lançado no ano seguinte.

8. Palais-Royal: Foi aqui, ao lado do Museu do Louvre, o cenário de lançamento da extraordinária e fundamental obra da Doutrina Espírita, *O Livro dos Espíritos*, assinado por Allan Kardec, o pseudônimo adotado pelo Prof. Rivail, cuja origem provém de uma de suas vidas passadas revelado por um espírito que ambos haviam vivido entre os druidas, povo celta, na região da Gália (atual França). A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. Seu lançamento se deu na sede da editora e livraria Dentu, localizada num dos salões da Galerie d'Orleans, dentro do complexo do Palais-Royal. Também neste palácio funcionou a primeira sede da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, fundada em 1 de abril de 1858, pelo seu Codificador, com reuniões na sala 35 da Galerie de Valois, no primeiro ano. Em seguida foi transferida para um espaço maior, num salão alugado no N° 12 da Galerie de Montpensier, no mesmo complexo do Palais-Royal.

9. Rue et Passage Saint-Anne: este foi um marco importante na história espírita em Paris. No número 59 encontra-se a passagem que dá acesso ao edifício onde Allan Kardec e sua esposa adquiriram um amplo salão com o objetivo de sediar a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e o escritório da Revista Espírita, cuja data registrada foi primeiro de abril de 1860. Eles se mudaram para o local para facilitar suas atividades cotidianas, o que favoreceu um produtivo e rico legado deixado por Allan Kardec até seu falecimento em 31 de março de 1869, enquanto preparava a mudança da sede da Revista Espírita para a Rue de Lille.

10. Villa de Ségur: o casal havia adquirido nas imediações do N° 39 da rue de Ségur um grande terreno cujo propósito seria construir um complexo espírita, que comportaria diversos departamentos como: uma biblioteca, um museu para a memória do Espiritismo, asilo para os confrades, consultórios médicos e uma

residência particular para o casal. Após o infortúnio, sua esposa prosseguiu com a mudança e lançou-se às obras projetadas por Allan Kardec.

11. Cemitério do Père-Lachaise: o sepultamento de Allan Kardec ocorreu no cemitério de Montmartre. Durante a cerimônia seu amigo e astrônomo Camille Flammarion, proferiu um discurso no qual definiu o mestre espírita como "O bom senso encarnado". Por ocasião do primeiro aniversário da morte de Allan Kardec, sua esposa transferiu seu túmulo para o principal cemitério da cidade, o Père-Lachaise, onde foi erguido um dólmén no estilo druida, em referência a uma precedente reencarnação do codificador, quando havia sido um sacerdote druida. No centro do dólmén foi posto um busto do emérito codificador e no frontal superior uma inscrição em francês: "Naître, mourir, renaître encore et progresser sans cesse, telle est la loi.", cuja tradução é a máxima "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei". Seu túmulo recebe uma enorme quantidade de flores deixada pelos visitantes em consideração à sua rica obra espírita.

12. Os restos mortais de sua esposa Amélie Gabrielle Boudet foram enterrados nesse mesmo túmulo em 21 de janeiro de 1883, data de seu falecimento.

13. 7, rue de Lille: a Livraria Espírita e sede da Revista Espírita foram transferidas da Galerie Saint-Anne para este endereço em Paris.

14. 5, rue Neuve-des-Petits-Champs: Pierre-Gaëtan Leymarie transfere em 1878, a Livraria e a sede da Revista para este local que fica atrás do Palais-Royal. Neste mesmo endereço, Leymarie iniciou as reuniões da futura Sociedade Teosófica de Paris, da qual seria presidente honorário, e ainda a sede da Sociedade Científica de Estudos Psicológicos, de seu Boletim do Órgão dos livres-pensadores religiosos e do Espiritualismo Moderno.

15. 42, rue Saint-Jacques: este local abriga parte do espólio de Allan Kardec por Leymarie e sua herdeiros, pois aí encontra-se a Livraria Leymarie, cujo acervo básico é formado por obras de ocultismo, magia e esoterismo e no andar superior há salas para consultas particulares.

16. 8, rue Copernic: a caminhada histórica de Allan Kardec em Paris termina neste endereço em Paris, quando Jean Meyer compra seu prédio e estabelece a sede da "Union Spirite Française". Este prédio ficou conhecido como a Maison des

Spirites, numa tentativa de reerguer o Movimento Espírita francês, ao lado dos eméritos confrades Gabriel Delanne e Léon Denis e muitos outros.

Bibliografia

a. Livros

BOFF, Leonardo. *Ética da vida*. Brasília: Letra Viva, 1999.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

JUNG, Carl Gustav, 1875-1961. *Espiritualidade e transcendência*. São Paulo: Editora Vozes, 2015.

KARDEC, Allan. *O que é o espiritismo*. Tradução de Salvador Gentile. 74. ed. Araras/SP: Ide, 2009.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Tradução de Salvador Gentile. Araras/SP: Ide, 2009.

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Tradução de Salvador Gentile. 27. ed. Araras/SP: Ide, 2008.

b. artigos na internet

AUTORES ESPÍRITAS CÁSSICOS. Disponível em <https://www.autoresespiritasclassicos.com/Allan%20Kardec/Sociedade%20Parisiense%20de%20Estudos%20Esp%C3%ADritas/Sociedade%20Parisiense%20de%20Estudos%20Esp%C3%ADritas.htm>. Acesso em 20 nov. 2021.

FRAZÃO, Dilva. Allan Kardec Propagador da doutrina espírita. Ebiografia. Disponível em < https://www.ebiografia.com/allan_kardec/ >. Acesso em 20 nov. 2021.

REFORMADOR. Revista de espiritismo cristão. N. 2.053, ano 118, pp. 99-102. Rio de janeiro: abril 2000. Disponível em: <<http://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/revistas/2000/WebSearch/page.php?pagina=97>>. Acesso em 01 out. 2021>.

Anexos

